

A LÍNGUA INGLESA EM OPERAÇÕES INTERNACIONAIS¹

THE ENGLISH LANGUAGE IN INTERNATIONAL OPERATIONS

Wesley Kulecza²

RESUMO

A comunicação sempre foi de extrema importância nos relacionamentos interpessoais. Nesse sentido, quando essas relações atingem um nível internacional, a língua inglesa torna-se imprescindível para o êxito da transmissão da mensagem, uma vez que para o entendimento desta, é necessário que o transmissor e o receptor compartilhem do mesmo código, ou seja, do mesmo idioma. Por ser um assunto de grande relevância, este trabalho buscou analisar a importância do inglês em operações internacionais para o Exército Brasileiro. Quanto à finalidade, este estudo constitui-se de uma pesquisa básica pura, onde foi utilizado o método indutivo e uma abordagem qualitativa. Por fim, chegou-se à conclusão de que a língua inglesa é a chave para uma excelente comunicabilidade e para ultimar uma negociação ou tratado internacionais, especialmente os militares, onde, na maioria das vezes, buscam a paz interna e externa de uma nação.

Palavras-chave: inglês; operações internacionais; Exército Brasileiro; ONU.

ABSTRACT

Communication has always been of extreme importance in interpersonal relationships. In this sense, when these relationships reach an international level, the English language becomes essential for the success of the message transmission, since to understand it, it is necessary that the transmitter and the receiver share the same code, that is, the same language. Since this is a subject of great relevance, this work sought to analyze the importance of English in international operations for the Brazilian Army. As for the purpose, this study is a pure basic research, where the inductive method and a qualitative approach were used. Finally, the conclusion was reached that the English language is the key to an excellent communicability and to finalize an international negotiation or treaty, especially the military ones, where, most of the times, they seek the internal and external peace of a nation.

Keywords: English; international operations; Brazilian Army; UN.

¹ Artigo apresentado em 10 de outubro de 2022 ao Centro de Instrução de Aviação do Exército como requisito parcial para obtenção do Grau Tecnólogo em Sistemas Mecânicos de Aeronaves.

² Aluno do Curso de Formação e Graduação de Sargentos – Av Mnt. Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx). E-mail: wesley_kulecza@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Desde o início dos tempos, a comunicação foi de enorme relevância para o desenvolvimento e integração da sociedade. Cooley (1929, p. 61) afirma que a comunicação é “[...] o mecanismo pelo qual as relações humanas existem e se desenvolvem”.

Assim, viu-se a necessidade de uma linguagem eficiente para a comunicação, fazendo com que o inglês seja considerado a “língua da comunicação mundial” (CABRAL, 2014). No que diz respeito à comunicação e a publicações, a língua inglesa é a principal entre todas as outras línguas, além de ser a mais utilizada na comunicação social (LOUREIRO, 2013).

No quesito bélico, o uso da língua inglesa torna-se ainda mais importante, uma vez que sem a comunicação adequada, não há negociação. Nesse sentido, torna-se imprescindível o preparo dos militares no que tange à fluência da língua inglesa, uma vez que o militar sempre deve ficar em condições de atuar em todo tipo de operação, inclusive as internacionais.

Este trabalho tem como tema “a comunicação em operações internacionais” e o objeto de estudo, ou seja, a especificação do tema é “o uso do inglês como vetor primordial para o sucesso de operações internacionais”.

A partir do referido objeto de estudo, buscar-se-á responder a seguinte pergunta de pesquisa: o inglês é, realmente, de extrema importância em operações internacionais?

O objetivo geral deste artigo é analisar a importância do inglês em operações internacionais para o Exército Brasileiro. Para atingi-lo, teremos os seguintes objetivos específicos: a) conceituar comunicação e descrever sua importância; b) descrever a importância da língua inglesa na comunicação em operações internacionais; c) relatar a participação do Exército Brasileiro em operações internacionais; d) identificar as exigências do Exército Brasileiro para a seleção de militares que atuarão em operações internacionais.

De início, foi realizada uma revisão teórica acerca das participações do Exército Brasileiro em operações internacionais através de consulta bibliográfica, constituída de uma leitura exploratória em revistas, publicações científicas e demais fontes confiáveis.

Quanto à finalidade, a pesquisa é do tipo básica pura, elaborada a partir do estudo de diversas fontes de consulta, procurando analisar o sistema de ensino de língua estrangeira no Exército Brasileiro. Para este tipo de pesquisa, adequa-se o método indutivo e uma abordagem qualitativa para melhor conclusão do alegado estudo.

Esta pesquisa mostra-se relevante pois busca demonstrar a importância da língua inglesa no andamento das diversas operações internacionais, alertando, assim, os militares para que possam atentar-se ao preparo individual em relação ao conhecimento do idioma.

Nessa perspectiva, espera-se que o estudo possa motivar os militares, principalmente aqueles que se encontram no período de formação, a aprender uma língua estrangeira e apreciar os benefícios, não somente da carreira, mas também aqueles oferecidos fora do aquartelamento.

2 COMUNICAÇÃO

Mendo (2003) afirma que a comunicação é um processo de interação social de natureza verbal ou não verbal, com intencionalidade de transmissão e que pode influenciar, com e sem intenção, o comportamento das pessoas que estão na cobertura da referida transmissão. Porém, segundo Pasquali (1976) “[...] só há verdadeira comunicação em caso de ação recíproca e autêntica entre agente e paciente, em que cada interlocutor fala e é escutado, recebe e emite em condições de igualdade [...]”. Ou seja, para haver comunicação é necessária a interação entre os interlocutores, de forma a ter certeza que a mensagem transmitida foi recebida integralmente.

Para Jakobson (1976), qualquer ato de fala envolve uma mensagem e quatro elementos que lhe são conexos: o emissor, o receptor, o tema da mensagem e o código utilizado.

Além disso, o linguista cita todo o processo de comunicação:

[...] o REMETENTE envia uma MENSAGEM ao DESTINATÁRIO. Para ser eficaz, a mensagem requer um CONTEXTO a que se refere (Ou "referente", em outra nomenclatura algo ambígua), apreensível pelo destinatário, e que seja verbal ou suscetível de verbalização; um CÓDIGO total ou parcialmente comum ao remetente e ao destinatário (ou, em outras palavras, ao codificador e ao decodificador da mensagem); e, finalmente, um CONTACTO, um canal físico e uma conexão psicológica entre o remetente e o destinatário, que os capacite a ambos a entrarem e permanecerem em comunicação. (JAKOBSON, 1976).

Sousa (2004) explica tais elementos como uma relação entre um destinador de uma mensagem e o destinatário da mesma. No entanto, o modelo mostra que a mensagem tem que possuir um contexto, ou seja, tem de se referir a algo externo à própria mensagem. O modelo acrescenta, ainda, o contato, que representa, simultaneamente, o canal físico em que a mensagem circula e as ligações psicológicas entre destinador e destinatário. Estes só percebem a mensagem porque dominam o mesmo código.

Comunicar-se é a forma de relacionamento dos seres vivos conscientes, é a forma de tornar alguma coisa em comum entre esses seres, seja uma informação, uma emoção, uma experiência, etc. A comunicação é indispensável para a formação e coesão da sociedade. Algumas das razões do porquê temos de comunicar são: para trocarmos informações; para nos entendermos e sermos entendidos; para nos integrarmos nos grupos e comunidades, nas organizações e na sociedade (SOUSA, 2004).

A comunicação pode ser vista como um agente de socialização e aculturação, onde um indivíduo pode usar dela para seu enriquecimento pessoal, social e cultural. Porém, todos podem usá-la para conhecer mais sobre o mundo. Além disso, a comunicação tende a reforçar as normas sociais, dissemina informações e promove conhecimentos-comuns, contribui para a transmissão cultural e pode favorecer a mobilização pública para se atingirem determinados objetivos, dentre eles, os militares (SOUSA, 2004).

3 A LÍNGUA INGLESA EM OPERAÇÕES INTERNACIONAIS

O inglês se tornou a língua da ciência e tecnologia, política internacional, comércio, finanças, turismo e do militarismo. É a língua de contato entre as pessoas que não compartilham uma língua nativa ou cultura comum, e para aqueles que escolheram o inglês como língua estrangeira, para comunicação (MUSTAFA, 2012).

A língua inglesa também se tornou um fator decisivo para o sucesso de operações militares por todo o mundo. Em um campo de batalha tão grande, repleto de tropas espalhadas por continentes, soldados multinacionais liderados por comandantes de diferentes culturas, é um verdadeiro desafio para derrotar o inimigo. Neste sentido, o inglês surgiu como uma língua sistematicamente utilizada para tornar a comunicação possível entre soldados multinacionais vivendo e lutando juntos para tornar o mundo um lugar pacífico (MUSTAFA, 2012).

Assim, o inglês se tornou a língua oficial de trabalho e de comunicação para todos os contingentes e para todos os integrantes da Força de Emergência das Nações Unidas (FENU). Ao longo da história, evidencia-se que, por várias vezes, o comando do contingente brasileiro passou por apuros em reuniões no Quartel General (QG) de Gaza, justamente por não possuir domínio linguístico adequado (SOUZA JUNIOR, 2015).

Durante a MINUSTAH, o Major Flávio Henrique me informou que, em sua opinião, a importância do inglês é muito maior no nível estratégico-operacional que no nível tático, pois o comando da operação é integrado por militares de diversas nacionalidades e o despacho de documentos, bem como o recebimento de missões, é feito diretamente com a ONU. No nível tático, as missões são transmitidas já em português, sendo a dificuldade encontrada na hora de lidar com militares estrangeiros e, em certos casos, com a população. As respostas mostraram que as dificuldades variam, tanto na realização de Briefings quanto nas operações. Um Coronel, que participou da MINUSTAH e não possui habilitação em Inglês, relatou que mesmo sendo habilitado em espanhol, não conseguia por vezes se comunicar com as tropas estrangeiras, que se comunicavam em inglês, e encontrou maior dificuldade durante as operações conjuntas com essas tropas (HORA, 2019).



FIGURA 1 – Militar brasileiro discursando para estrangeiros.

De acordo com o Maj PMDF Sergio Carrera Neto e o Maj BMRS Marco Morais, um dos problemas no decorrer da MINUSTAH era a barreira do idioma. Pouquíssimos batalhões continham efetivos fluentes em inglês, o que dificultava a comunicação, sendo considerado uma variável de risco em situações reais operativas (MORAIS; NETO, 2017).

4 PRINCIPAIS MISSÕES DE PAZ DO EXÉRCITO BRASILEIRO

A República Federativa do Brasil regula suas relações internacionais de acordo com alguns princípios, dentre eles: defesa da paz, solução pacífica dos conflitos e cooperação entre os povos para o progresso da humanidade (BRASIL, 1988).

Portanto, desde o ano de 1947, o Brasil recebe o título de país membro-fundador da ONU, garantindo, assim, sua participação nas diversas operações de paz por todo o mundo.

O Brasil considera que o terrorismo internacional constitui risco à paz e à segurança mundiais. Condena enfaticamente suas ações e implementa as resoluções pertinentes da Organização das Nações Unidas (ONU), reconhecendo a necessidade de que as nações trabalhem em conjunto no sentido de prevenir e combater as ameaças terroristas. O Brasil atua na comunidade internacional respeitando princípios consagrados na Constituição, como a não-intervenção e a solução pacífica de conflitos. Sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU), participa de operações de paz, sempre de acordo com os interesses nacionais, de forma a contribuir para a paz e a segurança internacionais. (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2022)

Foi enunciado na sessão solene para prestar homenagem aos soldados boinas azuis mato-grossenses (2005) o seguinte:

O Brasil, há muito tempo, vem contribuindo com o esforço de organismos internacionais de paz, quer pelo envio de observadores militares desarmados, quer pela inser-

ção de tropas levemente armadas nas áreas conflagradas. Os objetivos têm sido monitorar o cessar-fogo entre as partes envolvidas e desenvolver as melhores condições para o pleno restabelecimento da paz regional (SESSÃO SOLENE PARA PRESTAR HOMENAGEM AOS SOLDADOS BOINAS AZUIS MATO-GROSSENSES, 2005).

Assim, de acordo com a pasta da Defesa, o Brasil participa de operações de paz da ONU desde 1947, quando observadores militares brasileiros integraram a Comissão Especial das Nações Unidas para os Bálcãs (UNSCOB), na Grécia (AMADO, 2021).

Uma das primeiras experiências das Forças Armadas Brasileiras em operações da ONU aconteceu entre 1957 e 1967, quando foi enviado o “Batalhão Suez” ao Egito para integrar a Força de Emergência das Nações Unidas I (FENU I), dando fim a uma guerra destrutiva e mantendo a paz em uma das áreas mais sensíveis do Oriente Médio por mais de 10 anos. Contribuindo, nesse período, com um efetivo de aproximadamente 6.300 homens (BRASIL. Ministério da Defesa, 2020).



FIGURA 2 – Integrantes do Batalhão Suez durante missão no Egito.

Já no Haiti, o Brasil participou da missão de manutenção da ONU conhecida como MINUSTAH, onde contou com um efetivo de 30.378 homens e mulheres entre os anos de 2004 e 2017. As forças de paz ajudaram na reconstrução e estabilização do país após o terremoto em janeiro de 2010. As tropas brasileiras desempenharam um trabalho excepcional, distribuindo material temporário de moradia para pessoas desabrigadas pelo desastre (BRASIL. Ministério da Defesa, 2020)



FIGURA 3 - Militar brasileira durante a MINUSTAH.

Além disso, desde 2015 está sendo confiado ao Brasil o comando da Missão de Estabilização da Organização das Nações Unidas na República Democrática do Congo (MONUSCO), legitimando o preparo de nossos militares no enfrentamento a facções e grupos armados ilegais que atuam naquele país (BRASIL. Ministério da Defesa, 2020).



FIGURA 4 – Militar brasileiro liderando um grupo durante a MONUSCO.

Sobre as operações de manutenção de paz, O Ministério da Defesa, afirma que:

Para o estabelecimento da Paz mundial, o Brasil enviou aproximadamente 57.700 militares para missões de paz de ONU. E para que outros possam viver, durante todo o nosso histórico em participações de peacekeeping, um total de 42 soldados de manutenção da paz brasileiros perderam suas vidas no cumprimento do dever em operações de relevante importância, sob a égide da ONU (BRASIL. Ministério da Defesa, 2020).

5 SELEÇÃO DO CONTINGENTE PARA MISSÕES NO EXTERIOR

“As missões no exterior têm por objetivo atender a compromissos e a interesses do Exército Brasileiro, avaliados previamente pelo Estado Maior do Exército” (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2003).

Quanto à escolha do pessoal que integrará uma missão no exterior, são avaliados alguns requisitos, dentre eles se o militar é credenciado no(s) idioma(s) exigido(s) para o cumprimento da missão (figura 5), além de ter obtido, no mínimo, menção "bom" ou grau “seis” nos cursos considerados para a missão (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2003).

País	Missão	IPL	Grad	Duração	QMS	Seleção em anos pares	Seleção em anos ímpares
Colômbia	Instrutor de Desminagem	ESP	S Ten	24 meses	Eng	X	X
Congo	Segurança da Embaixada da República Democrática do Congo	FRA ou ING	1º Sgt / 2º Sgt	12 meses	Inf, Cav, Art, Eng ou Com	X	X
Libano	Auxiliar de Estado-Maior da Brigada Espanhola na UNIFIL	ING e ESP	S Ten / 1º Sgt / 2º Sgt	6 meses	Inf, Cav, Art, Eng ou Com	X	X

FIGURA 5 – Exemplo de requisitos de seleção para missão no exterior.

Para o credenciamento no idioma exigido, o Exército Brasileiro dispõe de Índices de Proficiência Linguística (IPL), o qual pode ser obtido mediante apresentação de diploma ou certificado de proficiência linguística de âmbito internacional ou por meio de Exames de Proficiência Linguística Oral/Escrito (EPLO/EPL) (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2017).

Visando o melhor desempenho possível de seus militares, após a designação do efetivo das missões, o Subsistema de Ensino Intensivo de Idiomas (SEII) desenvolve o ensino dos idiomas requeridos na modalidade Presencial, em um curto espaço de tempo, visando ao aperfeiçoamento das habilidades linguísticas, através da aplicação de um Estágio Intensivo de Idiomas (EII) (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2017).

Para as missões de paz da ONU, o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil realiza o Estágio de Preparação para Missão de Paz, com o objetivo de preparar militares para exercerem as diversas funções em operações de manutenção de paz da ONU. O estágio é realizado integralmente no idioma inglês, em cumprimento à grade curricular definida pelo Departamento de Operações de Paz da ONU (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2022).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no grande número de participações do Exército Brasileiro em operações internacionais, este trabalho procurou destacar importância do idioma inglês no andamento de tais operações, servindo como fator primordial para seu sucesso.

Para tal, foi realizada uma consulta bibliográfica constituída de uma leitura exploratória em revistas, publicações científicas e demais fontes confiáveis, além de portarias e documentos que regulam a participação do Exército Brasileiro em operações internacionais.

Através da leitura de relatos e documentos, foi possível verificar que a língua inglesa é de extrema importância em operações internacionais, tanto em negociações com a população local e com outras nações, quanto nos briefings com nações amigas.

Deste modo, considera-se que o objetivo geral foi atingido, e, tendo como base os dados apresentados neste trabalho, conclui-se que o Exército Brasileiro busca sempre estimular o aperfeiçoamento dos militares no que tange à capacitação em idiomas, tendo como requisito básico para a escolha de seu contingente para missões no exterior o credenciamento em alguma língua estrangeira, além de aplicar provas e cursos necessários para o preparo dos militares.

Quanto aos objetivos específicos, foi desdobrado ao longo do trabalho sobre o que é comunicação, foi descrita a importância da língua inglesa em operações internacionais, foi relatada a participação do Exército Brasileiro em operações internacionais e foi, também, retratado como é feita a seleção dos militares que irão compor o efetivo em operações internacionais. Tais tópicos auxiliaram para a contemplação do objetivo principal.

Por tratar-se de um tema amplo, futuras pesquisas na área auxiliarão ainda mais para a percepção da importância do aprendizado de uma segunda língua, especialmente o inglês, por parte dos militares das Forças Armadas.

REFERÊNCIAS

AMADO, Aécio. **Defesa destaca presença do Brasil nas missões de paz da ONU: ONU comemora hoje o Dia Internacional dos Boínas Azuis**. Agência Brasil, [s. l.], 29 maio 2021. Disponível em: [https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-05/defesa-destaca-presenca-do-brasil-nas-missoes-de-paz-da-onu#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20pasta,para%20os%20B%C3%A1lc%C3%A3s%20\(UNSCOB\)](https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-05/defesa-destaca-presenca-do-brasil-nas-missoes-de-paz-da-onu#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20pasta,para%20os%20B%C3%A1lc%C3%A3s%20(UNSCOB).). Acesso em: 13 set. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. [S. l.: s. n.], 1988.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Histórico da participação brasileira em missões da ONU**. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/copy_of_missoes-de-paz/historico-da-participacao-brasileira-em-missoes-da-onu. Acesso em: 13 set. 2022.

CABRAL, Armanda. Revista 13: **A Importância do Inglês no Mundo Atual**. [S. l.], 2014. Disponível em: http://cefopna.edu.pt/revista/revista_13/ame_01_13_essl.htm#:~:text=O%20Ingl%C3%AAs%20abre%20assim%20as,da%20Internet%20s%C3%A3o%20em%20Ingl%C3%AAs. Acesso em: 22 jun. 2022.

COOLEY, Charles Horton. **Social Organization**. [S. l.]: Transaction Publishers, 1929. cap. 6. EXÉRCITO BRASILEIRO. PORTARIA N° 577, DE 8 DE OUTUBRO DE 2003. **Aprova as Instruções Gerais para as Missões no Exterior - IG 10-55 e dá outras providências.**, [S. l.], 2003.

EXÉRCITO BRASILEIRO. PORTARIA N° 311-EME, DE 8 DE AGOSTO DE 2017. **Aprova a Diretriz para o Sistema de Ensino de Idiomas e Certificação de Proficiência Linguística do Exército**, [S. l.], 2017.

Exército Brasileiro. **Centro de Operações de Paz conclui capacitação de militares e policiais para missões de paz individuais**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.defesanet.com.br/onu/noticia/44621/Centro-de-Operacoes-de-Paz-conclui-capacitacao-de-militares-e-policiais-para-missoes-de-paz-individuais/>. Acesso em: 17 set. 2022.

HORA, Leonardo Sigrist Ferraz da. **O Idioma Inglês em Missões da ONU**. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, [S. l.], 2019.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. [S. l.]: Cultrix, 1976.

LOUREIRO, Ana Paula Vaz. **Aprender inglês como segunda língua: A importância do domínio de outras línguas num mundo globalizado**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação - Especialização) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, [S. l.], 2013.

MARÍN, Antonio Lucas; CALERA, Carmen García; ROMÁN, José Antonio Ruiz. **Sociología de la comunicación**. Madrid: Editorial Trotta, S.A., 2003.

MENDO, Antonio Hernández. **Psicología del Deporte (Vol. I): Fundamentos 2**. [S. l.: s. n.], 2003.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Política Nacional de Defesa (PND) e a Estratégia Nacional de Defesa (END)**. [S. l.], 2022. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/politica-nacional-de-defesa. Acesso em: 23 set. 2022.

MORAIS, Marco A. dos Santos; NETO, Sergio Carrera de A. Melo. Análise da participação policial militar brasileira na MINUSTAH. **A participação do Brasil na MINUSTAH (2004-2017): Coletânea de artigos, percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões**, [s. l.], 2017.

MUSTAFA, E. R. **The role of foreign language in the success of global military operations and English as a lobal lingua franca**. [S. l.: s. n.], 2012. Disponível em: https://www.sobiad.org/eJOURNALS/journal_IJSS/archieves/2012_1/mustafa_er.pdf. Acesso em: 23 set. 2022.

PASQUALI, Antonio. **Comprender la comunicación**. [S. l.: s. n.], 1976.

SESSÃO SOLENE PARA PRESTAR HOMENAGEM AOS SOLDADOS BOINAS AZUIS MATO-GROSSENSES, 2005, Cuiabá. **Ata da sessão solene para prestar homenagem aos soldados Boinas Azuis mato-grossenses [...]**. [S. l.: s. n.], 2005. Disponível em: https://www.al.mt.gov.br/storage/webdisco/docs_administrativos/doc_3254.pdf. Acesso em: 13 set. 2022.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e da Mídia**. [S. l.]: Letras Contemporâneas, 2004.

SOUZA JUNIOR, Israel Alves de. **Tradução e Interpretação Militar Brasileira em Missões de Paz da ONU: A Relevância de um Serviço Especializado**. Military Review, [s. l.], 2015.